



**DISCURSO DA SENHORA COORDENADORA RESIDENTE DO
SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS EM CABO VERDE, ULRICA
RICHARDSON, POR OCASIÃO DA ABERTURA DO FORUM SOBRE
A SUSTENTABILIDADE DAS ONGS-Post 2015**

PRAIA, 26 DE JANEIRO DE 2014

Senhor Primeiro Ministro, Excelência,
Comante Pedro Pires, antigo Presidente da Republica, Excelência
Senhores representantes das Organizações da Sociedade Civil
Senhores Convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores

É uma honra e um prazer para mim estar aqui, nesta iniciativa, que faz parte da sequencia de uma série de diálogos e de sensibilização em torno aos novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, diálogos esses iniciados em Junho de 2015 e que contaram com a parceria das Nações Unidas conjuntamente com os parceiros nacionais e internacionais. Por isso, permitam-me manifestar os meus agradecimentos pelo convite para participar e usar da palavra neste acto.

A nível sub-regional várias foram também as iniciativas realizadas sobre os ODS e o particular interesse e preocupações de Cabo Verde e dos restantes Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento do continente africano, bem como o envolvimento dos governos locais/municipios, das instituições de planificação e outras responsáveis pela definição de políticas estratégicas, planeamento e orçamentação e

da sociedade civil, são uma demonstração clara de que a única possibilidade de desenvolvimento é a de um desenvolvimento sustentável e que não deixe ninguém de fora.

Todas as acções e as direcções que se tomam agora respondem às lições aprendidas com a implementação dos ODM. A importância das parcerias, a apropriação e articulação aos níveis global, regional, sub regional, nacional e local, bem como a integração das metas nos planos e estratégias nacionais de desenvolvimento e, hoje, com organizações da sociedade civil, testemunha o reconhecimento da importância do papel das ONGS e da sociedade civil neste processo, particularmente porque estas estão perto das populações e podem chegar onde os governos às vezes não. E por isso não é demais destacar seu papel na promoção da participação civil e da sua contribuição no processo de desenvolvimento, além de ser a guardiã apartidária dos interesses das populações e de chamar à responsabilidade os governos central e local.

Relativamente à Sustentabilidade: Cabo Verde tem já todos os elementos, e está no bom caminho. É de destacar os esforços empreendidos pelo arquipélago e os progressos realizados, assim como o avanço real e palpável a fim de estar em harmonia com os objectivos. Então, quais são os elementos essenciais de sustentabilidade para um arquipélago, sehaliano, de rendimento médio e estado micro como CV?

A Energia: o combustível fóssil não é uma opção. O espaço fiscal é reduzido e mercado é pequeno e existem riscos de desigualdades crescentes ... As energias renováveis são a única opção e CV já definiu o seu objectivo : penetração com energias renováveis em 100% até 2030, usando o que é tem abundância, sol, vento e ondas ...

O Mar; o mar, para Cabo Verde é o recurso natural mais abundante. Por exemplo, a ratificação da Carta sobre o Crescimento Azul, com efeito, criou as condições de base de marítima, que abre as grandes portas do desenvolvimento e do sector marinho, de uma economia marinha com base numa gestão sobre os recursos, mas sobretudo, o arquipélago, graças a isso se dispõe, de uma forma coerente, à implementar e desenvolver pesquisas no sector marinho, um domínio onde a ciência

evolui a cada dia. Com acesso a novos conhecimentos, a ciência e a nova tecnologia que serve o interesse CV em primeiro lugar, o mar pode responder às necessidades tanto da energia e água ou melhor, exigir, bem como "alimentar" e estimular uma nova e diversificada oferta do turismo, desportos náuticos e de natureza, construção de barcos, indústria, pesca industrial e artesanal.

Oiço dizer muitas vezes que Cabo Verde dispões de muitos poucos recursos naturais, sim claro, mas o principal recurso, é o mar. O mar é o futuro de Cabo Verde.

Um outro factor de sustentabilidade: recursos humanos; o recurso mais precioso, as mulheres, as crianças, os jovens, as reformas educativas em curso, como articular infância, educação primária, secundária e superior no início com a profissão e educação formal que dinamizem e promovam empregos hoje e amanhã, profissões que são necessárias para estimular investimentos na economia azul, turismo e agronegócio ... Os trabalhos técnicos, um bom construtor do barco, um mecânico, bem como um pesquisador altamente qualificado e cidadãos engajados contribuem para essa demanda..

Estas estratégias, muitas das quais estão no caminho são o que fazem de Cabo Verde um país sustentável. Nós todos aqui sabemos do trabalho que ainda falta por fazer, mas verdadeiros motivos de satisfação já existem, os país está bem posicionado e o comboio sobre os carris.

A ONU: presente desde o início com o único interesse de contribuir para um país democrático, livre, juste e estável que mantém o bem-estar das suas populações como sua principal prioridade.

Um Cabo verde forte e estável é bom para seu povo, para a estabilidade regional, para a paz regional e, conseqüentemente, bom para o resto do mundo ... A Carta das Nações Unidas, o mandato da ONU, a governação, a estabilidade, bem-estar e paz..., são os pilares

deste

posicionamento.

Assim, concluo que as agendas estão a convergir . Cabo Verde já começou o seu percurso rumo à sustentabilidade, uma necessidade para o desenvolvimento contínuo, económico e progresso social. Agora, as duas agendas coincidem, são convergentes

Muito Obrigada e desejo de bom fórum